

VALE DO RIBEIRA

SOCIOAMBIENTAL

Abril de 2007

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Data

Cod. 7339

▶ CAMPANHA CONTRA BARRAGENS NO RIBEIRA

O MOMENTO É DE MOBILIZAÇÃO

Depois de mais de dois anos, o Ibama terminou a análise do Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima) da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto. O órgão federal abriu prazo até 14 de maio para que qualquer associação ou cidadão solicite a realização de audiências públicas para discutir o projeto. É a hora das comunidades se unirem e se mobilizarem!

COM AS AUDIÊNCIAS, COMEÇA A FASE

DECISIVA DA LUTA CONTRA TIJUCO ALTO

Em reunião realizada no começo de março, o MOAB decidiu recolher assinaturas para exigir a realização de uma audiência em Eldorado. As outras previstas devem ocorrer no final do primeiro semestre. As comunidades devem estar atentas porque a mobilização



Mauro de Carvalho/ISA

deverá ser intensificada para a luta contra a construção da barragem, com novas demonstrações de força, como a de 24 de março, com a caminhada de mais de duas mil pessoas pela BR-116 (fotos).

Quem quiser discutir o projeto em sua cidade deve organizar um abaixo-assinado, com mais

de 50 assinaturas,

e enviá-lo à Diretoria de Licenciamento Ambiental do Ibama (SCEN Trecho 2 - Ed. Sede Bloco "C" 1º andar - Cx.Postal nº 09870 - Asa Norte - Brasília DF). A realização das audiências não significa que a

obra já esteja aprovada. Ao contrário, elas são realizadas para que as pessoas saibam quais os possíveis impactos e para que o Ibama conheça a opinião das pessoas e comunidades que serão direta ou indiretamente impactadas pelo empreendimento.

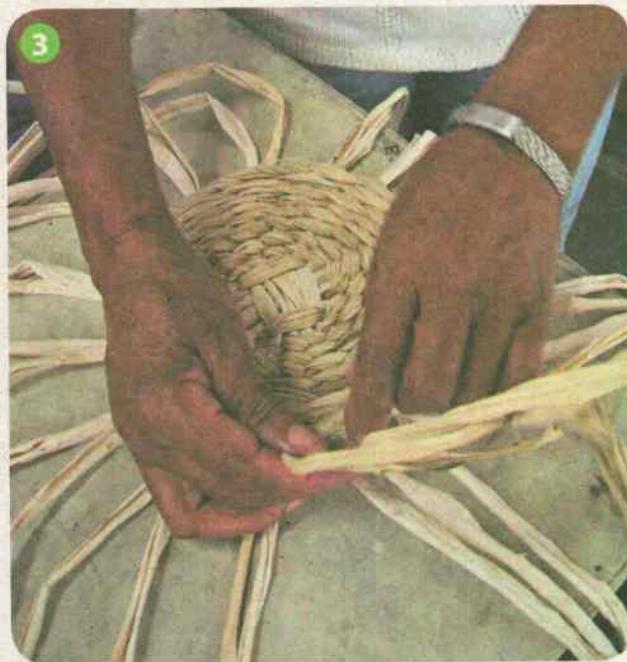
É também nas audiências que qualquer cidadão pode apresentar observações sobre os estudos realizados ou mesmo indicar problemas não previstos no EIA/Rima. Apenas depois das audiências é que o Ibama deve decidir se autoriza ou não a obra. O ISA contratou o Prof. Osvaldo Sevá, da Unicamp, para fazer um parecer sobre o EIA/Rima de Tijuco Alto. Esse estudo será apresentado ao MOAB e às comunidades e, depois, ao Ibama durante as audiências públicas.



Mauro de Carvalho/ISA

PROJETO DE ARTESANATO

Fotos: Patrícia Castilheira



NOVOS ARTESÃOS E TÉCNICAS APERFEIÇOADAS

Em 2006 e início de 2007, 10 comunidades receberam cursos de capacitação para o artesanato de palha de bananeira. Para novos artesãos, estes cursos buscaram oferecer conhecimentos para a iniciação na atividade (foto 1); já para os artesãos praticantes, os cursos trataram do aperfeiçoamento da técnica

de tecelagem com palha de banana, incluindo também oficinas de design e de formação de preços, para possibilitar a completa gestão da atividade (foto 2,3 e 4). As comunidades envolvidas são Batatal, Pedro Cubas I e II, André Lopes, Nhunguara, Ivaporunduva, São Pedro, Galvão e Porto Velho e Sapatu.

As metas no ano de 2007 para o artesanato nas comunidades quilombolas são estabelecer contratos de comercialização de longo prazo; participar de feiras (Biofair, Francal, Artemundi, Revelando São Paulo) a partir de maio de 2007; continuar com pesquisas e capacitação dos artesãos para a resolução ou minimização dos problemas causados

por fungos e insetos na palha da bananeira; **consolidar o artesanato de palha de bananeira como alternativa de geração de renda nas 10 comunidades quilombolas**, por meio de oficinas, cursos e melhoria da qualidade dos produtos artesanais com o objetivo de atingir mercados diferenciados; estudar novas aplicações para a palha da bananeira visando a diversificação da produção artesanal; fortalecer o artesanato tradicional quilombola, capacitando os artesãos, para levantamento dos recursos florestais possíveis de serem utilizados na produção de artesanato, registro das técnicas e planejamento para uso com manejo sustentado.

Parceiros do projeto:

AIN-OD, FBB, MDA, PDA-Consolidação (Ivaporunduva), Fapesp/Esalq, Itesp, Icco/PSA.



Claudio Tavares/ISA

COMUNIDADES DEFINEM EM MAPAS USOS DO SOLO E OCUPAÇÃO DE SEUS TERRITÓRIOS

A Agenda Socioambiental Quilombola, que começou a ser elaborada em junho de 2006 com duas oficinas de capacitação para agentes locais das 14 comunidades quilombolas envolvidas, está atualmente na etapa de produção dos mapas de uso e ocupação de cada território (foto ao lado, oficina em André Lopes). Paralelamente, vem ocorrendo o processo de análise e validação das informações que foram levantadas através do questionário socioeconômico e ambiental, aplicado pelos agentes em suas respectivas comunidades. Essas informações vêm sendo discutidas nas comunidades em oficinas locais (foto abaixo, oficina em Cangume), com a participação de lideranças, jovens e mulheres, além do agente local e de técnicos do ISA.

As informações dos questionários foram organizadas em um banco de dados, que se encontra em fase de conclusão. **Até o momento foram contabilizadas 490 famílias quilombolas entre as comunidades de Bombas, Porto Velho,**



Foto: Kátia Pedroncelli

Cangume, Sapatu, Nhunguara I e II, Ivaporunduva, Galvão, São Pedro, Pedro Cubas I e II, Morro Seco, Mandira e Batata, totalizando 1.995 pessoas.

A sistematização destas informações deverá ocorrer até o fim de abril, quando termina a etapa do Diagnóstico Socioambiental Quilombola.

TODOS PODEM PARTICIPAR DAS OFICINAS NA SUA COMUNIDADE. COLABORE!

Ainda no mês de março foram iniciadas as oficinas temáticas, que têm como objetivo trazer elementos de apoio à discussão dos principais problemas de cada comunidade. As primeiras trataram dos temas "Legislação Ambiental" e "Uso dos Recursos Florestais para o Artesanato Tradicional". Os temas "Segurança Alimentar", "Defensivos Agrícolas", "Exploração e Saneamento Ambiental" serão abordados em outras oficinas, que deverão ocorrer até o fim de junho.

No mês de maio terá início a etapa de priorização dos problemas e das potencialidades de cada comunidade apontadas pelo diagnóstico. Este processo será realizado em cada uma das comunidades a fim de facilitar a participação do maior número de pessoas, desenhando, por fim, o planejamento local. O diagnóstico já realizado e o planejamento local de cada comunidade serão os elementos norteadores para a elaboração da Agenda 21 Quilombola do Vale do Ribeira.

Parceiros do projeto:

Fundo Nacional do Meio Ambiente, Eaacone, PSA/Icco, AIN-OD.



▶ PROJETO DE FORTALECIMENTO DAS ASSOCIAÇÕES

COMUNIDADES PRODUZEM SEU PRÓPRIO SITE

As comunidades quilombolas do Vale do Ribeira estão cada vez mais conectadas com o mundo. Em dezembro de 2006 elas lançaram o próprio site (www.quilombosdoribeira.org.br) na Internet. Cada uma das 9 comunidades que já participam do projeto escolheu um representante para compor o Grupo Gestor, encarregado de criar a estrutura, aprovar o layout, elaborar e administrar o conteúdo da página (veja no detalhe da foto). Assim, cada representante escreveu o respectivo conteúdo de sua comunidade, pesquisando e conversando com a diretoria da sua associação e suas lideranças. Além de divulgar a história, cultura tradicional, atividades, projetos e produtos, o site também vem sendo um canal de comunicação com pesquisadores, colaboradores e interessados nos produtos das comunidades.



Ribeiro Paiva/ISA

COM AUXÍLIO DO ISA, AS ASSOCIAÇÕES

ELABORARAM ESTATUTOS, RELATÓRIOS DE

ATIVIDADES E PRESTAÇÕES DE CONTAS

Outra importante novidade é a inauguração do telecentro da comunidade Pedro Cubas (foto acima), em 9 de abril. Antes do funcionamento do espaço, foram feitas reuniões para definir a coordenação e o grupo de monitores, atividades previstas, horário e normas de funcionamento. Os monitores também foram treinados em uma oficina sobre uso dos softwares, Internet, gestão da rede e de arquivos. Pessoas de todas as idades estão apren-

dendo a utilizar os computadores, acessar a internet, correio eletrônico, pesquisar e até enviar declaração de imposto de renda.

Em outra frente de trabalho, foram realizadas duas oficinas de gestão de associações, projetos e empreendimentos comunitários, com a participação de 17 associações, sobre as funções dos órgãos da associação (assembleia geral, diretoria, conselho fiscal), a comunicação entre eles e com os associados, reformulação do estatuto, controle financeiro, contabilidade, arquivo de documentos, avaliação das atividades e dos resultados alcançados. O trabalho de fortalecimento institucional ainda foi realizado diretamente com algumas associações, de acordo com as demandas de cada uma.

ASSESSORIA JURÍDICA

O ISA está contratando um advogado para a equipe do Vale do Ribeira para dar continuidade às atividades de fortalecimento institucional das associações quilombolas da região. As ações de assessoria jurídica vão ajudar a regularização da documentação, atualização do estatuto, elaboração de atas de assembleias. A assessoria vai auxiliar as comunidades a adequarem suas atividades econômicas à legislação ambiental, como a Lei da Mata Atlântica. Os integrantes das comunidades também poderão recorrer à assessoria jurídica para retirar documentos pessoais e fazer encaminhamentos para obter a aposentadoria rural.

Parceiros do projeto:
MDA, AIN-OD, PSA/lcco.

OS MUITOS USOS DA JUÇARA EM DEBATE

No final de novembro aconteceu no município de Jacupiranga a 2ª Reunião do Conselho Gestor do Projeto de Repovoamento da Palmeira Juçara nas Comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. Representantes das comunidades quilombolas se reuniram para programar as atividades do primeiro semestre de 2007, além de discutir sobre as normas de manejo do Palmito Juçara exigidas pelo DPRN, coleta de sementes, como fazer da polpa uma alternativa de geração de renda e a questão dos serviços ambientais no Vale do Ribeira. Serviço ambiental é o nome dado a todas as atividades ou "serviços" realizados pela natureza, como a produção de água, o equilíbrio climático, a conservação da biodiversidade, a fixação de carbono, a reciclagem de nutrientes, a decomposição do lixo, a dispersão de sementes, entre outros.

Devido ao interesse das comunidades, o ISA realizará em breve um seminário sobre serviços ambientais no Vale do Ribeira. Dentre as atividades deste primeiro semestre de 2007, destacam-se o término da reforma do viveiro de Ivaporunduva e as construções dos viveiros de Nhunguara (*foto maior*), Cangume e André Lopes, que irão plantar e distribuir mudas para quintais domésticos de 14 comunidades (Morro Seco, Mandira, Batatal, Pedro Cubas, Pedro Cubas de Cima, Sapatu, André Lopes, Nhunguara 1 e 2, Ivaporunduva, Pilões, Cangume, Porto Velho, Bombas). O projeto também realizou visitas, cursos e mutirões de sistemas agroflorestais. No começo de fevereiro ocorreu a primeira etapa do curso, com a participação de 29 representantes comunitários, que incluiu o mutirão de um módulo de agrofloresta na comunidade de São Pedro (*foto menor*), onde foram plantadas várias espécies de frutas e leguminosas. Surgiu

O QUE VALE MAIS: PALMITO OU FRUTOS DE JUÇARA?

1 pé de Juçara cortado vale no máximo R\$ 6

(valor da venda de um palmito grande)

A venda de 4 quilos de sementes vale R\$ 12

(4 quilos x R\$ 3 - preço do quilo da semente)

A venda da polpa produzida por uma palmeira vale R\$ 14

(2 quilos de polpa x R\$ 7 - preço pago por quilo da polpa)

Ou seja: 1 pé de Juçara em pé, frutificando todo o ano, pode render R\$ 26

*Valores fornecidos pelas comunidades



OS MUTIRÕES DE REPOVOAMENTO DE JUÇARA NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS AJUDAM A SOBREVIVÊNCIA DESTA ESPÉCIE AMEAÇADA DE EXTINÇÃO



Foto: Arnon ISA

a idéia de, posteriormente, inserir a Juçara para poder utilizar toda a agrofloresta como fonte de subsistência e geração de renda. Nos encontros das comunidades quilombolas, o ISA tem reforçado as alternativas de geração de renda que a Juçara pode fornecer além do palmito, como a comercialização da polpa, a retirada de substâncias da polpa para a fabricação de cosméticos, a venda de sementes para repovoamento e para artesanatos e a utilização da bainha da folha para artesanato. Nos meses de abril, maio e junho de 2007 estão previstas as coletas de sementes para os mutirões de repovoamento, onde serão semeados 500 quilos de sementes em cada comunidade quilombola. Uma despoldadeira também foi comprada para a experimentação e degustação da polpa da Juçara que será coletada dos frutos cujas sementes serão semeadas nas comunidades.

Parceiros do projeto:

AIN-OD, FBB, MDA, PDA-Consolidação (Ivaporunduva), Fapesp/Esalq, Itesp, Icco/PSA.

▶▶ PROJETO RIBEIRA SUSTENTÁVEL

CAMPANHA GANHA FORÇA COM OFICINAS REGIONAIS

Para preparar o **lançamento da Campanha de Recuperação da Mata Ciliar do Vale do Ribeira, previsto para o final de junho**, diversas atividades foram realizadas pelo ISA e Instituto Vidágua nos últimos meses. Entre elas, vale destacar as oficinas de planejamento que já aconteceram nas regiões do Médio Ribeira (compreendendo os municípios de Eldorado, Jacupiranga, Barra do Turvo, Cajati, Registro e Sete Barras), em novembro de 2006 (foto 1), do Lagamar (Cananéia, Pariqueira-Açu, Iguape e Ilha Comprida), em fevereiro passado (foto 2), do Alto Ribeira (Apiáí, Itaóca, Itapirapuã Paulista, Ribeira, Barra do Chapéu e Iporanga) e do chamado Portal do Vale (Miracatu, Juquiá, São Lourenço da Serra, Juquitiba, Tapiraí, Itariri, Pedro de Toledo e Peruíbe), ambas em março passado.

Ainda está prevista uma última oficina na região paranaense do Vale do Ribeira, reunindo os municípios de Itaperuçu, Adrianópolis, Rio Branco do Sul, Tunas, Bocaiúva, Cerro Azul, Dr. Ulisses e Guaraqueçaba, em maio próximo. A campanha também vai promover nos próximos meses a Expedição de Educação Ambiental e Levantamento de Campo. A ideia da expedição é sensibilizar e informar as comunidades ribeirinhas para o objetivo da campanha e monitorar a situação das APPs ao longo do Ribeira.

A expedição será incrementada com a exibição gratuita de filmes, ao final de cada dia, para a população do interior do vale. O projeto "Cinevale em Movimento", finan-



Foto: ISA/ISA



EXPEDIÇÃO PELO RIBEIRA,

PROJEÇÃO DE FILMES E CAMINHADAS

ESTÃO PROGRAMADAS PARA BREVE.

FIQUE DE OLHO!

ciado pelo Ministério da Cultura, prevê a exibição pública de filmes para difundir cultura, promover debates, democratizar informação e divulgar a Campanha de Recuperação da Mata

Ciliar do Vale do Ribeira. Outro evento importante que faz parte da mobilização são os "Circuitos de Caminhadas da Natureza", uma iniciativa que visa fortalecer o turismo na agricultura familiar na região. Dois circuitos já estão definidos: o Caiçara, agendado para 10 de junho, que vai percorrer nove quilômetros no município de Cananéia e o Quilombola, que vai levar, em 9 de outubro – dia do Rio Ribeira de Iguape –, os participantes às comunidades de Eldorado, na região do Médio Ribeira.

FÁBRICA DE PROCESSAMENTO DE BANANA

Depois da adequação técnica da planta da fábrica de processamento de banana (*foto*) às exigências da vigilância sanitária, foram concluídas as obras de ampliação do prédio. Essa adequação exigiu a construção de vestiários para funcionários, ampliação da área útil para o processamento da fruta e melhoria nas estruturas de



tratamento de esgotos. Os próximos passos serão o licenciamento ambiental e da vigilância sanitária e a aquisição de equipamentos para o início das atividades de processamento.

Parceiros do projeto:
Petrobras/Seppir (Ivaporunduva),
Icco/PSA, Ital.

ÁREA DEMONSTRATIVA

Foi realizado no mês de novembro o primeiro mutirão para implantação da área demonstrativa de manejo orgânico da banana em Ivaporunduva (*foto*). Esta atividade, que faz parte do projeto PDA-Consolidação, proposto pela associação local, busca desenvolver novas técnicas de adubação e plantio da banana para viabilizar o plantio nas áreas de morro e, assim, proporcionar que os atuais bananais – que se localizam nas várzeas dos rios

– possam ser transferidos gradativamente. Na área também será possível



realizar testes com adubos verdes, cursos sobre manejo de solos, consórcio com palmito Juçara e também a certificação orgânica, para que as futuras produções possam ser comercializadas no mercado de produtos orgânicos e seus lucros revertidos para o fundo destes produtores.

Parceiros do projeto:
Petrobras/Seppir (Ivaporunduva), Icco/PSA.

CENTRO DE VISITANTES

O centro de visitantes e as atividades relacionadas ao turismo continuam em andamento em Ivaporunduva. Neste começo

de ano, a pousada voltou a receber os participantes do encontro que acontece semestralmente entre o ISA e as comunidades quilombolas do

Vale do Ribeira. A pousada (*foto ao lado*) ainda não está terminada, mas estes eventos servem como aprendizagem e aperfeiçoamento para se identificar necessidades e traçar as linhas gerais

que devem ser trabalhadas para a compra de materiais e os cursos de capacitação.

Em parceria com a Associação de Ivaporunduva, a Fundação Florestal e o ISA, a arquiteta Theresza Nisi finalizou a proposta de paisagismo para a área externa da pousada. A proposta é baseada no uso de espécies nativas da Mata Atlântica, plantas medicinais e árvores frutíferas.

Parceiros do projeto:
PDA-Consolidação (Ivaporunduva),
Icco/PSA, AIN-OD.



GUIA DO PROFESSOR

Ensino Médio das Escolas
Públicas Estaduais

ESCOLAS UTILIZAM GUIA PARA PREVENIR O TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Em março deste ano, o Serviço à Mulher Marginalizada (SMM), entidade parceira do ISA no Vale do Ribeira, lançou o "Guia do Professor para Prevenção ao Tráfico de Pessoas". A publicação tem por objetivo construir, fortalecer e animar uma rede de profissionais na área de educação para enfrentar o tráfico de pessoas e a exploração sexual de mulheres, crianças e adolescentes. O guia está sendo utilizado em 17 escolas da rede pública estadual com alunos do ensino médio de São Paulo, Goiás e Alagoás. Não será apenas uma referência para o programa nas escolas, mas também para os parceiros do

programa Dia do Trabalho dos Estudantes da Noruega (OD), pois vincular as ações preventivas à agenda das entidades é um avanço importante na efetivação da parceria.

Além das parcerias com as entidades do projeto OD, caso do ISA, que vem debatendo e desenvolvendo ações nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, o SMM conta com um escritório de denúncia contra o tráfico de pessoas em SP, que construirá uma agenda de atividades do programa para 2007. O número de telefone da SMM é 0xx11 3228-4955/3228-6097.

Expediente

Equipe do Programa Vale do Ribeira

Nilto Tatto (coordenador) • Marcos Gamberini (coordenador técnico de Projetos) • Fabio Zanirato • Guilherme dos Santos Barboza • Kátia Pacheco • Maurício de Carvalho Nogueira • Nautica Pupo Pereira de Moraes • Raquel Pasinato • Renata Barroso • Silvani Cristina Alves • Carolina Born Toffoli (geoprocessamento) • Felipe Leal (fotógrafo colaborador) • Colaboradores voluntários: Ana Maria Estevão, Patrícia Cursi e Rafael José Navas da Silva



INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Conselho diretor: Neide Esterici (presidente), Sérgio Mauro Santos Filho (vice-presidente), Adriana Ramos, Beto Ricardo, Carlos Frederico Marés
Secretário executivo: Beto Ricardo
Secretário executivo adjunto: Enrique Svirsky

Edição de texto: Bruno Weis
Coboração: Ana Maria Estevão
Projeto gráfico: Crop Design
Editoração eletrônica: Ana Cristina Silveira

www.socioambiental.org

